



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS EM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

PEREIRA¹, Rozane Cardoso da Silva; MISSEL¹, João Victor; ROCHA², Ricelli Endrigo Ruppel da.

1. Discente do Curso de Educação Física, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC);
2. Discente do Curso de Administração, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC);
3. Docente do Curso de Educação Física, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: Com as reformas ocorridas nos últimos anos na educação básica, a profissão de docente tornou-se de risco para a saúde destes profissionais. **Objetivo:** Analisar as evidências na literatura sobre a frequência de Distúrbios Musculoesqueléticos (DME) e as regiões anatômicas mais acometidas em docentes que atuam na educação básica brasileira. **Método:** Foi realizada uma busca de artigos na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que inclui LILACS, MEDLINE, MEDCARIB, OPAS/OMS, PAHO e WHOLIS; o Portal de Periódicos da Capes e Scielo, no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2020. Os termos utilizados para a busca foram: dor musculoesquelética" OR "dor osteomuscular" OR "sintomas osteomusculares" AND "docentes" OR "professores" AND "educação básica" OR "ensino fundamental" OR "ensino médio" AND "musculoskeletal pain" OR "musculoskeletal symptoms" AND "teacher" AND "basic education" OR "primary education" OR "secondary education". O processo de revisão narrativa foi composta por 3 fases: a primeira fase consistiu na leitura dos títulos, a segunda fase na leitura dos resumos e a terceira fase na leitura na íntegra dos artigos. Dos 1.602 artigos encontrados, 13 artigos atenderam aos critérios de inclusão. Para a análise das frequências (%) foi utilizado a estatística descritiva. **Resultados:** A frequência geral de DME nos professores da educação básica brasileira foi de 34,5%. As regiões anatômicas que tiveram maior frequência foram a região dorsal (53,5%), pescoço (46,4%) e lombar (44,8%), todos localizados nos membros superiores. Enquanto que as regiões com menor frequência de sintomas osteomusculares foram as regiões dos cotovelos e do quadril/coxas, representando 12,1% e 21,8%, respectivamente. **Conclusão:** Em resumo, os professores da educação básica brasileira apresentam alta frequência de distúrbios musculoesqueléticos.

Palavras-chave: Educação Básica; Docentes; Sintomas Osteomusculares.



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

Contato: Rozane Cardoso da Silva Pereira, rozanecardoso2@gmail.com".

Agradecimentos: A autora Rozane Cardoso da Silva Pereira agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica..